

Estratégias Educativas na Prevenção de Acidentes com Abelhas em Grupos da Terceira Idade na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Marcelo C. S. Batista¹; Gabriel L. F. Silva¹; Thamires L. B. Silva¹; Felipe A. Oliveira¹; Gabriella Q. S. Vilela¹; Marcelo A. Soares².

1 - Alunos de Graduação em Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

2 - Prof. Dr. do Curso de Ciências Biológicas - Escola de Saúde e de Meio Ambiente. Centro de Pesquisa em Biologia – CEPBIO. Universidade Castelo Branco. Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250.

Pertencem à ordem Hymenoptera os únicos insetos que apresentam ferrões verdadeiros derivados de uma estrutura ovopositora modificada, sendo que apenas as fêmeas são capazes de ferir. Algumas espécies de abelhas se caracterizam por serem muito agressivas e atacar as suas vítimas em enxames, inoculando grande quantidade de veneno. Há estudos sobre acidentes por múltiplas picadas de abelhas no Brasil, no entanto, a divulgação científica dos casos com menos de cem picadas não fatais tem sido pouco frequente. Este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento sobre acidentes com abelhas em grupos da terceira idade na zona oeste do Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado pelo projeto de extensão “O Bicho vai Pegar!” no Centro de Pesquisas em Biologia – CEPBIO da Universidade Castelo Branco, em parceria com programa social “Tempo de Aprender”. Após a coleta e seleção dos dados, estes foram tratados e analisados quantitativamente e qualitativamente para verificar os conhecimentos apresentados pelos idosos sobre acidentes com abelhas. Os entrevistados possuíam idades entre 57 e 83 anos. Entre eles, 73% consideraram que as abelhas são animais peçonhentos e 27% afirmaram já ter sofrido acidentes com abelhas. Dos entrevistados 73% afirmam não ser alérgicos a picada de abelha e os outros 27% afirmam não saber. Quando questionados se conhecem os métodos de prevenção para acidentes com esses animais, 73% responderam que sim, e ainda 73% afirmam conhecer os procedimentos corretos a serem tomados em caso de acidentes. Este trabalho demonstrou que a maioria dos idosos possui conhecimento sobre abelhas e que estes animais fazem parte do seu cotidiano. Através de intervenções educativas, podemos perceber mudanças significativas nas concepções dos idosos, tornando imprescindíveis às ações voltadas às atividades de prevenção de acidentes com animais perigosos.

Palavra-Chave: Acidentes, Abelhas, Rio de Janeiro.

Apoio: Universidade Castelo Branco.